1.º Centenário do Nascimento
DE D. JOÃO DA CAMARA

OS VELHOS

CASTELO DE VIDE
DEZEMBRO
1852-1952

A' Memória

de

D. JOÃO DA CAMARA

EM DEZEMBRO DE 1952

«Aqueles, que por obras valorosas
Se vão da lei da morte libertando».

DEDICA A

Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro

DE

CASTELO DE VIDE

Esbôço Biográfico de

D. João Gonçalves Zarco da Câmara

D. João da Câmara — nome pelo qual ficou conhecido nas letras D. João Gonçalves Zarco da Câmara, insigne autor dramático e poeta, nasceu a 27 de Dezembro de 1852 e morreu a 2 de Janeiro de 1908.

Era filho do primeiro Marquês da Ribeira Grande D. Francisco Gonçalves Soares da Câmara, e de sua primeira mulher, a Marquesa D. Ana da Piedade Brigida Senhorinha Francisca Máxima Mascarenhas da Silva, filha dos terceiros duques de Lafões.

Esteve primeiro no Colégio de Campolide, e depois no de Nossa Senhora da Conceição, indo mais tarde para Lovaina (Bélgica) donde voltou em 1872, por morte de seu pai, matriculando-se na Escola Politécnica.

Descuidava muito os estudos obrigatórios, dedicando-se especialmente à literatura, que cultivou desde muito novo, como atesta o drama «O Diabo», escrito ainda quando era aluno do Colégio de Campolide.

Em 1873 compôs para uma festa naquele colégio o drama em um acto «Nobreza», e um monólogo em prosa e verso «Charadas e charadistas». No ano seguinte escreveu «Bernarda no Olimpo», e em 1876, fazia a sua estreia como autor dramático no teatro D. Maria com a comédia em um acto «Ao pé do fogão.

Terminado o curso no Instituto Industrial, que andava frequentando, foi encarregado de vários trabalhos a realizar fora de Lisboa, na construção do ramal de Cáceres e outros trabalhos ferroviários, até que em 1888 o nomearam chefe de repartição na administração central dos caminhos de ferro, e em 1900 chefe da repartição dos caminhos de ferro ultramarinos.

Em 30 de Dezembro de 1952, em cena a Peça em 3 actos:

"OS VELHOS"

Em homenagem à memória do seu Autor.

PRESTADA PELA

Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro

DE

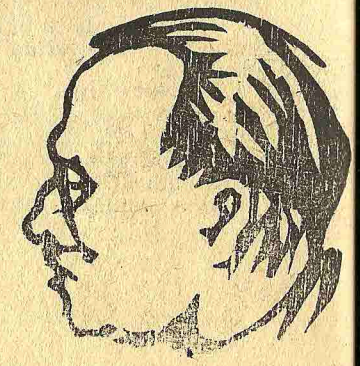
CASTELO DE VIDE

PERSONAGENS

MANUEL PATACAS. . .	Alberto d'Assunção
O PRIOR.	Mário Beliz Rainho
BENTO	António Maria Miranda
PORFIRIO	José Júlio Soares Rabaça
JULIO	Augusto Beliz Rainho
EMILIA.	Emilia Marmelo Chaves
ANA	Guilhermina Bartolomeu
NARCISA	Lourdes Marmelo Chaves
EMILINHA	Antónia Morais Faria

(Santo António das Areias, 1878-1879).

Ensaiadores:— Júlio José Rabaça — Octávio Bugalho Panasco
Cenógrafo:—Ruy Rabaça. — *Ponto:* — Armando Oscar Manies.
Contra regra:— Rogério Coimbra Branquinho.



500 ex.- Tip.Castelovidense-Rabaça-1952

Em 1888, escreveu o monólogo «Os gatos» e a comédia em verso em um acto «D. Brizida».

Escreveu então, obtendo êxito clamoroso no D. Maria «D. Afonso VI» drama em cinco actos e em verso, 1890, e depois «Alcácer Kibir» cinco actos em verso, 1891; «Os Velhos» três actos, 1893; «O poeta e a saudade»; O Pantano», quatro actos, 1894; «A toutinegra real», três actos, 1895, «Casamento e mortalha»; «Triste Viuvinha», quatro actos, 1897, «O beijo do infante», 1898; «Auto do Menino Jesus», «Meia noite», três actos, 1900; «Rosa Engeitada» seis actos, 1901; «Dois barcos», «Ali-bábá», «O Milagre de Santo Antônio», «Amor de Perdição», em sete quadros, extraído do romance de Camilo Castelo Branco, 1904; «O amigo das mulheres»; «Sorte Grande», «A mordaça», «Tanta bulha», «Ganha perde», comédia em três actos, 1896; «O flibusteiro», «O oito», ópera cómica em três actos, 1896 (música de Filipe Duarte).

De colaboração com Gervásio Lobato escreveu a mágica em três actos «O valete de copas» 1892, a comédia «Os anos da menina», e as operetas em três actos, com música de Ciriaco Cardoso, «O burro do sr. Alcaide», 1891, «O solar dos Barrigas» 1892, «Cócó, Reineta e Facada» 1893; «O Testamento da velha», 1894. De colaboração com Gervásio Lobato e Lopes de Mendonça, a farsa «Zé Palonço», 1891, com Eduardo Schwalbach; «O João das Velhas», 1901; com o mesmo e Lopes de Mendonça, Moura Cabral, Batalha Reis e Fernando Caldeira, a farsa «O burro em pancas» 1892. Com Delfim Guimarães, «Aldeia na côrte», 1901; com vários autores: «A aranha», 1902, «Bibi e C.ª», foi o nome que D. João da Câmara deu à opereta «Cócó, Reineta e Facada» depois de a ter reformado após o falecimento de Gervásio Lobato. Escreveu os romances históricos «El-Rei» e o «Conde de Castelo Melhor»; «O livro de leitura para as Escolas de Instrução Primária» juntamente com Raúl Brandão e Maximiliano de Azevedo, etc. etc.

Foi jornalista brilhante em prosa e verso, deixando colaboração valiosissima em «O Ocidente», onde substituiu Gervásio Lobato.

A sua obra «Toutinegra real» foi traduzida para italiano e fez parte do reportório de Erneste Novelli. Foi vogal do Conselho de Arte Dramática, professor de Arte de Representar no Conservatório de Lisboa e sócio da Academia Real das Ciências. Casou em 1874 com D. Eugénia de Mello Breyner, filha dos segundos Condes de Mafra, deixando geração.

(Da «Enciclopédia Luso-Brasileira»).

PREÇOS

Balcão, filas A, B, 15$00; Balcão, filas C, D, E, 12$50; Balcão, F, G, H, 7$50; Plateia, A, B, C, D, 12$50, E, F, G, H, I, 10$00; J, L, 8$00, Superior, A, B, C, 6$00; Restantes 5$00. — Bilhetes à venda na Farmácia Freixedas.

Cabeleiras de VICTOR MANUEL
Guarda-roupa a rigor.